

Cuiabá, aos 2/07/87

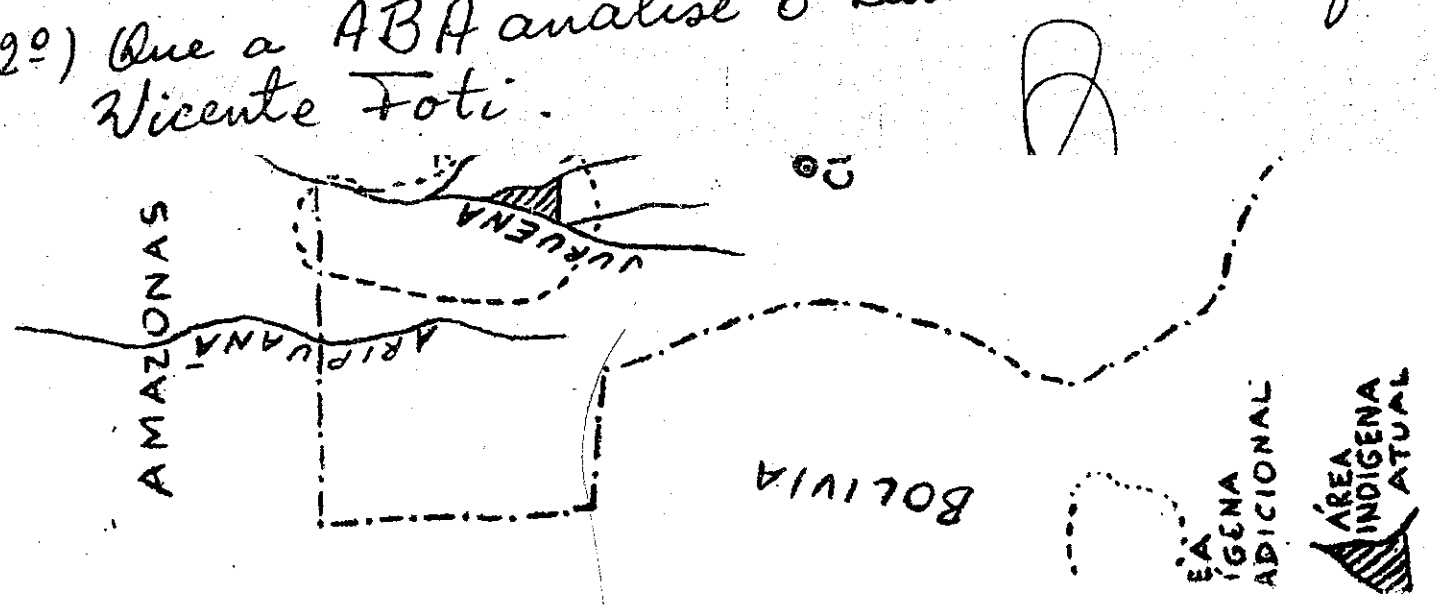
Prezados Srs da ABA

Levamos aos Srs os fatos ocorridos na área Indígena Rikbartsa, no dia 23 de março de 1987, entre o Sr Miguel Vicente Foti e a comunidade indígena Rikbartsa.

No citado dia, o Sr Miguel Vicente Foti se apresentou como enviado do Ministério do Interior, tentando que os Rikbartsa aceitassem reduzir a área decretada do Japurá, antes de ser efetivamente demarcada.

Pedimos pois que:

- 1º) A ABA nos informe se o Sr Miguel Vicente Foti é sócio desta associação -
- 2º) Que a ABA analise o Laudo do Sr Miguel Vicente Foti.



23/3/87

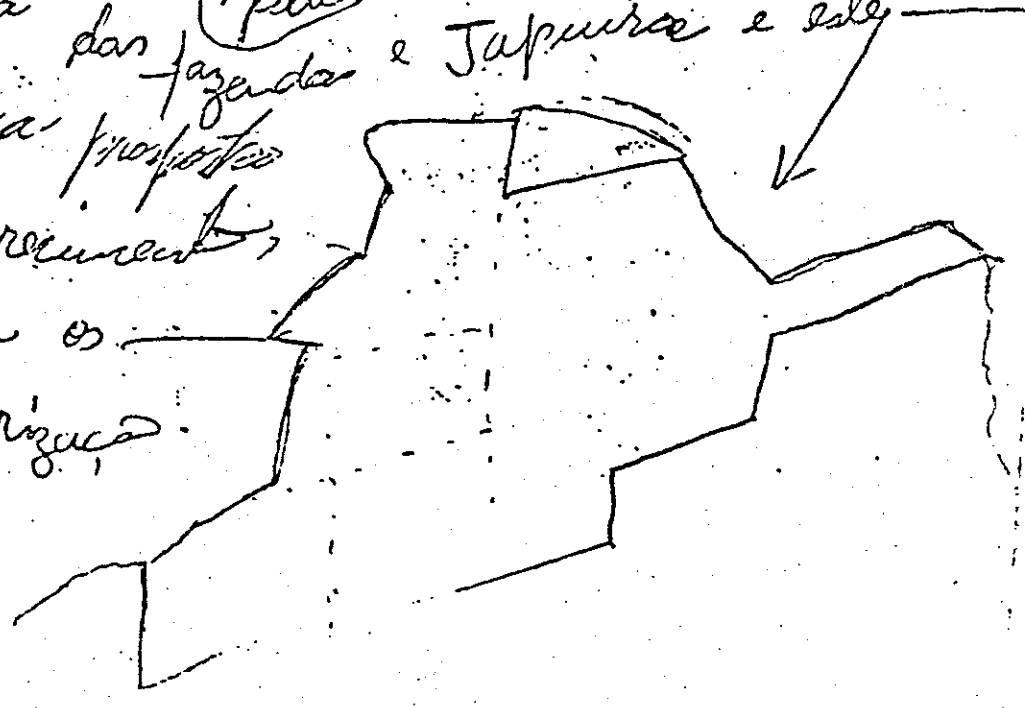
Relatório: feito pelo Rixbarta Alindo.

Sobre a situação do Tapuia, Miguel, apareceram em um ano particular  
 num domingo do dia 22/3/87 perguntando  
 a procura do Bildeiro, e também vieram  
 este sendo, pois um assunto a esse caso  
 este tal Miguel estava sujeito. quanto  
 quanto aos fazendeiros, ele está propondo muitas coisas.  
 Casa, não está sendo, ele está propondo muitas  
 um caso que não tem sido esclarecido, está  
 fim tá? sabe se chegar as  
 Quanto as fazendas que penetram nas áreas,  
 no correjo Sarare e no mardeiro esta sendo  
 um caso duro de resolver.

Mas a terra para nós é um ponto principal para  
 nós, temos, e temos lutar pelo nossos direitos.  
 Aí duas propostas (pelas)

Da esta sendo uma proposta das fazendas e Tapuia e este

depois pede o esclarecimento,  
 pede também os  
 documentos e autorizações.



208

Encontro na curva junto com a comunidade:

Vai na conta do Sr. Luis Tereza. pedi para conversar com Indios para fazer ver a situação da area japonesa

Arqueólogo Independente tem fazenda na Area japonesa cada um deles pode a sua questão de seguir a fazenda e o processo sera o dobro: pode ficar um da 10 anos e mexendo com a fazenda não sera favoravel para fazendeiros: confiam fazer indogação da area Japoa. e depois fazer mesma coisa com a japoa fazer indogação do japoa. não confia na fumai.

na fazenda que eles não vão sair da fazenda. se io nesse caso seria impossivel de valer

fim chegou não ~~dar~~ dar ~~o~~ Palavra defini- a sem a vestimenta Depois da vestimenta ai e seria a Palavra final Para a Demarcação da area. a vestimenta tem que ir indio junto. e a fumai

continua

Nicolau diz - ~~que~~ que esperam e irem para  
a Brasília para uma reunião discutir o assunto de  
Japuira -

O papo não está encerrada, não tem definição certa.

Albano fala para não tirar um pedaço de terra

Albano fala sobre o Decreto Nº 6001 sobre  
a questão sobre a ~~se~~ terras no direito de  
ter suas terras e fala no político.

Joaquim pede para proteção da  
terras e contido.

12 = destruídas 1981 - flocos destruídas seguramente a 5 anos

3.614 ha Posto de edificação formado

4 casas 1 casa rede e 3 de  
galp. c/ aparência de 3 anos

curral com 6 divisões com madeira

Km com 6 divisões ~~com madeira~~  
frutíferas 4 anos

ruada de gado bovino

segunda imp. obtido

no local instalação

e gado de 1500 cabeças

... que a dois anos está sendo espreco.  
 lembrando em pedir que não o interpretassem como o  
 antropólogo e sim <sup>CÉLIO HORST</sup> HORST que veio resolver problema da  
 reserva Tapuia e tirou os índios de lá com mais de 50 po-  
 liciais armados e prendendo os líderes do movimento indígena.  
 E ELE NÃO ERA ASSIM E GOSTARIA QUE TUDO FOSSE RESOLVIDO  
 pacificamente e NO SEU MUNDO DE PENSAR A SUCCEÇÃO ATRAVÉS  
 MIGUEL ERA EM ACEITAR O PREPOSTO DOS FAZendeiros e em 1952  
 uma picada divisória de 20 metros de largura em toda  
 sua extensão, ficando para a Funai somente o espaço

quando os índios -  
 TOTAL - Acha maneira muito estranha que chegou na área,  
 SEM NINGUÉM TER SIDO AVISADO E NÃO SER DA FUNAI.

ALBANO. QUE A DECISÃO NÃO DEVERIA SER TOMADA ASSIM  
 TÃO ~~de~~ logo como Miguel gostaria, teria que ser  
 pensada e avaliada com calma. Antes de fazer uma  
 história participando: Índios  
 e fazendeiros ou sem representantes

RAFAEL - As benfeitorias feitas não são vedadas, tem  
 algumas casas muita área cercada e colônias plantadas,  
 digo isso por que sobrevivei a área com o registro arcaico  
 no registro da Funai e o padre Baldino missionário da área

enserrando a reunião a decisão que ~~foi~~ suposto  
 antropólogo Miguel foi levada ao limite e quem man-  
 cassou a ABRIE uma reunião com DENÍLIO com os repre-  
 sentantes do minter, Funai, fazendeiros e todos os  
 lideranças indígenas do grupo RIBBARITSA. Estão presentes

...  
 ...  
 ...



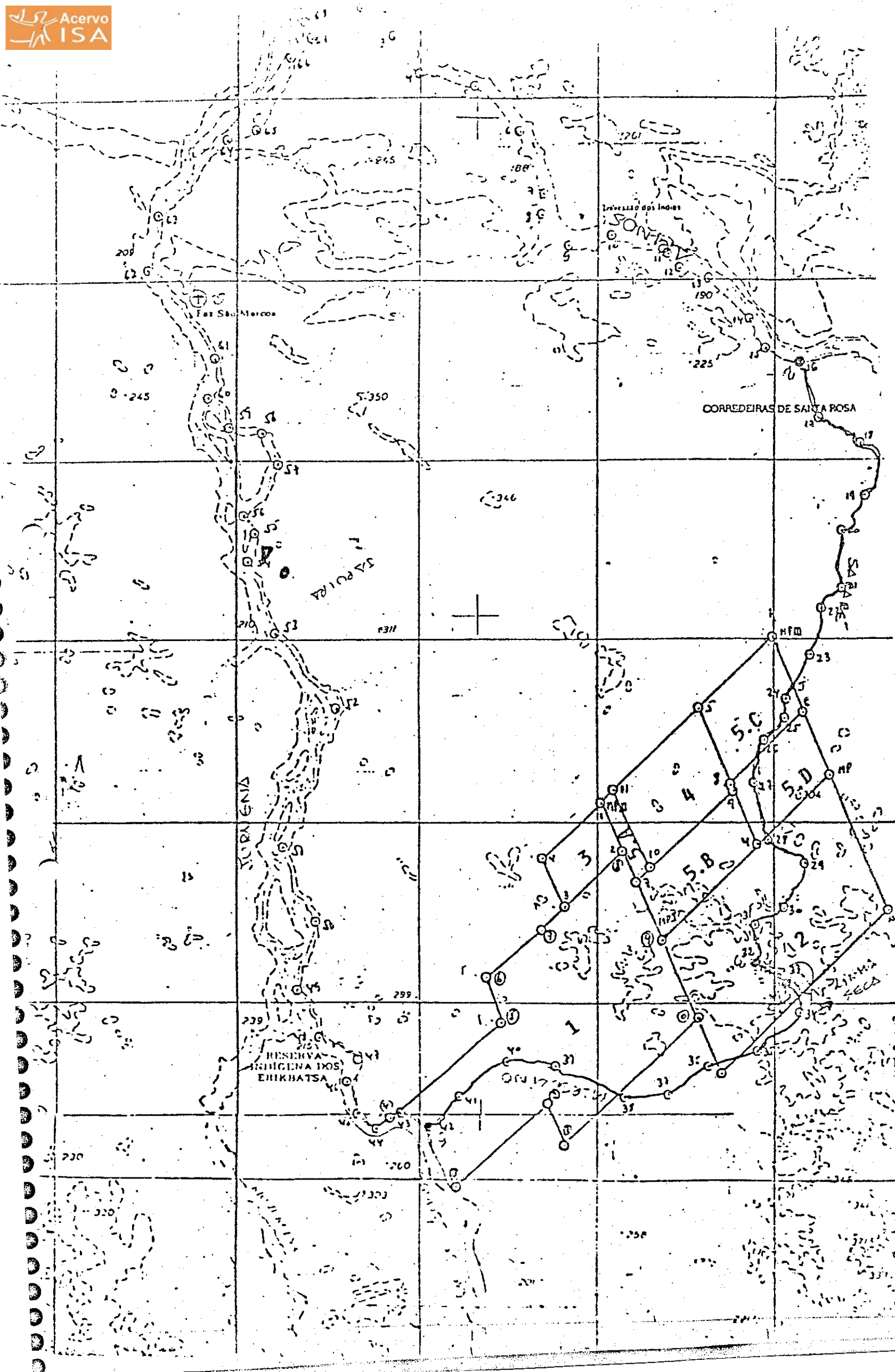
... quando três rapazes que segu nos vieram  
firmemente nos dirigiu a palavra dizendo que eram.

1. Polite, 1. funcionário do planalto ligado ao ministério e o  
antropólogo Miguel Foti que trabalhava particular e tinha sido  
contratado pelo ministério para resolver problemas referentes  
a demarcação da reserva indígena dos Rikbaktsa, que esta  
sempre questionada pelas cita preparatorias que lá se instala  
e segundo os Rikbaktsa essa área Ithas pertence e de facto  
aproximado em 30.000 hectares, e sua gestao de fazer no  
dia seguinte uma reunião com todas as lideranças indígenas  
da área, para saber suas opiniões e decisões; e logo foi colocada  
nestas indias o problema de não disponha da gasolina e eles estavam  
para a locomocao do pessoal que teria que ser feito de voadeira,  
logo foi resolvido o problema de combustível e combinado  
que ficariam no hotel até o dia seguinte, quando o pessoal  
estivesse todo reunido os prepararam em fantazias.

O lugar escolhido para reunião foi a aldeia da Curva.  
MIGUEL VICENTE FOTI

DIA - 23/03 às 9:30 quando o antropólogo Miguel Foti chegou à  
aldeia da curva já estavam <sup>aproximadamente</sup> 30 homens e que  
sabem do padre Balduino mas ele não se encontrava na área,  
e quando para participar o padre Jasi que é missionário  
trabalhando aqui no reser.

Comença a reunião  
O antropólogo obra o mapa e mostra a área  
pode pelas fazendas e relaciona com beneficiários, casas, corral  
e áreas como suas ericções do gado e fruteiras de mais de três  
vezes. Miguel Foti demonstra sua preocupação em diminuir logo o  
nível da reserva para evitar possíveis invasões, mas sempre  
tendo da dificuldade que existem em assegurar de volta os seus  
terros ocupada pelos fazendeiros que eram de pessoas influentes e  
muito dinheiro, e que se eles recorressem à justiça de um  
lado como pretendem fazer, o processo muito e processo 7





Relatório : Feito pelo Pe. Antonio Gasi Junior

CURIA Reunião com Miguel B. Cantoto\*

23/3/87

Informou que 8 fazendeiros, si-  
tuados nos fundos da área decretada  
(linha seca e os córregos Sararé e  
Marcolino), resolveram entrar na jus-  
ticia contra o decreto que cria a  
- elegou a competência de um ele-  
mento, que segundo ele, é de Meites  
e está de lado dos fazendeiros.

na sua fazenda, mas, ante, proce-  
ram em autêntica, - sempre conta  
conto etc e contava com o apoio  
de todos elas "e gente de muito po-  
der".

Eu sou antropólogo independente,  
mas pertence à FINEP, mas estou  
trabalhando para os fazendeiros.  
Sou um técnico e fui contratado  
(mas ficou bem claro quem o  
contratou; o, Rik. mas o forçaram  
a se definir, claramente), vou  
fazer o trabalho e vou cobrar.  
Já estive com os fazendeiros  
em Jacaré e eles me injuriaram  
a respeito das herpetofonas que pes-  
suam em suas fazendas. Eu sobre-  
voei e vi algumas coisas.

Agora, vim para conversar com  
você e dar essa informação e  
também dizer qual minha opi-  
nião sobre o assunto. "E me pes.

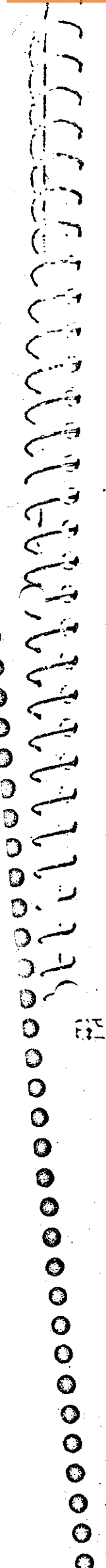
Sobral é muito forte, eles têm apoio dos  
 homens da família e podem desafiá-los  
 a excessão do decreto que criou a  
 área. Quem é injusto é a coisa vai  
 demorar porque estes disputam a  
 cada um por sua vez, e isso vai longe.  
 A minha opinião é que, em coisa des-  
 se tudo eu não sei se não é me-  
 lhor dar mais para não perder o Brasil.  
 Ceder a área em quantia, que deve ser  
 uma décima parte do total (na verda-  
 de é muito mais).

Albano disse-lhe que ele se havia arri-  
 cado a chegar até a área com me-  
 nteuma apresentação, porque, dada  
 os últimos acontecimentos, nesta área  
 nós estamos carentes. O antropólogo  
 Celso...

Miguel - Celso não é antropólogo!

Albano - Que órgão você representa?

Miguel: Sou independente, vou cobrar  
 pelos serviços e quero ir embora





daqui a pouco com uma máquina. A  
área plantada é 10% do total. O  
personal tem grande amizade com  
Sammy, com Costa Costa. A si-  
tuação a empreita é difícil.  
Essa gente...!

Traza-se de defender a área que  
Você já possui.

Albano - Você chegou sem avisar, não  
se vai e não ficamos espe-  
rando...

Miguel - Eu não confio na Fuma.  
Está aqui um funcionário  
da Fuma (estava presente o  
Laboratório da Fuma de Vilhena)  
Esses homens não vão sair de  
gracia.

Rafael: se aceitarmos o limite se-  
gundo os fazendeiros, o proble-  
ma vai continuar.

Laboratório da Fuma: O limite baixo  
Secc não resolve. Citou



Lições de economia (funcionário) "Mas não vamos  
para uma crise pública com os trans-  
cor!"

Michael: Parece que tudo está voltando  
para trás!!

Miguel: São 8 fazendeiros que não  
entusiasmam ainda com a demanda.

Alvaro: Se tiver que fazer história, nós  
temos que participar, como peões.  
Antes disso, mas temos respeito. Seria  
bom que um elemento da Ferraz e  
dos fazendeiros. Depois de discutir fa-  
ziamos reuniões com todos os inte-  
ressados, representantes de qualques  
cargos.

Michael: Mas se pode dar uma ses-  
são, de uma hora para en-  
tra.

Alvaro: Nós temos experiência... Mas  
podemos acreditar nem no mi-  
nistro...

Miguel: E se eles entusiasmam a justiça?

ele não vem a intenção de ir, mas entendem que aqui há um povo... fala uma língua...

Há até um fazendeiro que che-  
ga com conversa pro meu lado...  
Reque - Você vem de Prasilin  
para fazer vender o leite.

Então fica para nós o leite?

Miguel: Eu tenho que fazer um leite.  
Vou dizer o que vi: casas etc  
e vou dizer que os índios não  
andam nessa área.

Rafael e outros. Nós não ia lá por-  
que a gente respeita a proprie-  
dade alheia; não cria problema;

Miguel: Rinaldo, Cid não chegaram  
até a área.

Altamir: Tô pegando da Fúria e com-  
Saram com fazendeiro; pergun-  
tam na casa

Miguel: Não me perguntar se os índios  
vão lá eu vou informar o

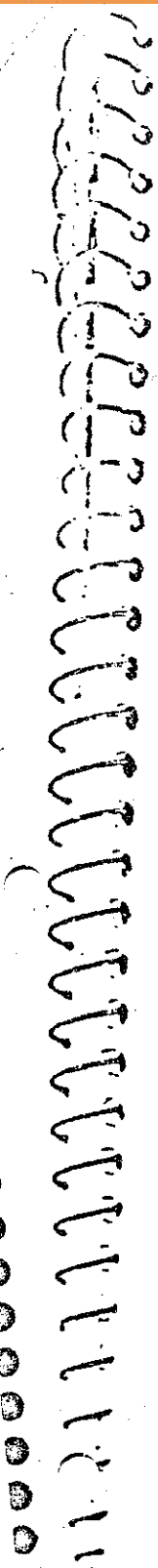
para em vez a área demarcada para receber a indenização. Concordo em que vocês já brigaram e vão brigar, mas é muito difícil enfrentar esse pessoal.

Miguel: Ele, não manda, não é capaz de mandar representante da Funai para conversar com liderança. Eu estou escutando: nós vamos perder esse pedaço, mas Funai tem medo de vir aqui: não deixar o índio próximo! Funai não vai dar nada... (Miguel concorda). A gente quer que representante da Funai chegue, mas de nada é capaz!

Miguel: Se não der nada, vocês vão perder o resto...

Dito: e se abrir mais, aí vem o Luiz Tarare, e nós acaba perdendo tudo...

Miguel: Eu não estou dependendo os dependentes, mas não adianta:



Acervo ISA

Nicolas: Já ganhámos uma briga, de-  
mora ganhar outra!

Alfonso: Muita das novas patências  
deram motivo aos brancos, mas  
não vamos, daí!

Dito: É preciso fazer a justiça, logo

Miguel: Ele, não vai abrir mão...

A Fumar'erron: Rinaldo, Cid  
não vão, mas informaram que  
havia fazendas

Rafael: Partes de sobra com Rinaldo,  
Balduino também. Subindo e  
Sarari até o Marcolino e Sar-  
mos no R. do Sangue. Ua,  
fazendas, as de modo...

Miguel: Meu interesse é defender a  
terra de vocês, mas deixo in-  
formar que os fazendeiros vão  
entrar na justiça! É daí a mais  
para não perder o braço. Luiz  
Tavarez, tem aqui dele Machine  
que é forte. Tavarez tem inte-

Minister, mas a favor dos fazendeiros.  
Rafael: Então (falando com Raf)  
Vamos aceitar isso?

Albano: - É pena que depois de  
2 anos de luta, não o  
SR Miguel para resolver a  
conta rapidamente!

Nota: Albano que tinha saído para  
atender o rádio, as velhas motas  
que Miguel já propôs outra  
conta e diz:

Albano: Fiquem em combatido...  
falei em vitória, prolonga-  
mento... Agam o SR. Diz  
que se deve fazer tudo, rá-  
pidamente!

Miguel: - O mais correto é formar  
uma equipe mista para  
vitorias. O problema é se  
os fazendeiros não aceitarem a  
fusão mas se interessar. Então  
se for decidido pelo grupo aqui



de, está aí. Eles vão fazer uma  
picada de 20 ms. de duração.

Nota: Regra está análoga: fixa-  
mente o rádio, mas Miguel o  
chama e, desde o início, se pre-  
cupa em conhecê-lo.

Miguel - Perguntou-me se eu ia  
fazer uma caça. Disse-lhe que  
isto era feito pelo índio.  
Depois que os índios solici-  
tam uma reunião, para que se che-  
gue a um acordo, desde que  
os fazendeiros abram a picada  
de 20 ms.

Rafael - pergunta quem é o  
acompanhante que chegou  
com Miguel, mas não  
veio participar da reunião.  
Senão que ficou em Fontanillas.  
Miguel: É cara ligada ao

tratar (21) antropologia e eu (m).

Albano: Não são coisas tranquilas, como você diz.

Miguel: Como antropólogo, estou comprometido com todos os grupos indígenas; o meu interesse é ver a área definida.

Albano: Agora estamos necessitados de uma resposta. Chega uma pessoa e vem perguntando pelo Balduino, como se nós não pensamos, não decidimos nada.

Miguel: Vou dizer que os índios que não encontram com Fumaça, ou Mules e, em princípio, querem defender a área do decreto.

Sem condições de negociação?

Adriano - É sem tomar nada!

Albano: Então o decreto de Trindade não tem valor? Se porque os fazendeiros vão lá e fazem pressão a lei já não

que ele, facam: a picada...  
Petrinho: Não que deve ficar pelo  
que está decretado, mas não  
temos os culpados dos fazen-  
deiros entrar em massa, não.

Miguel: Há o decreto, mas não está  
executado...

Petrinho: Não concordamos abrir  
picada nas terras, há,  
aqui, alguém contra o  
que está dizendo?

Nicolau: Infama que se es-  
municaram, pelo rádio, com  
Vilhena e mandaram con-  
sultar Brasília.

Reque: Você veio, de repente, mas  
se apresentem; vamos fan-  
car a coisa lá pra cima.

Miguel: Não como independente...

Nicolau: Qualquer pessoa que en-  
trou na área precisa licenças

Miguel: Essa muito urgente. Vá, con-

Miguel é importante adquirir a homologação desta área e de Japuiré quando de nossa saída. Pelo menos uma coisa fiz. Cursei que ven problemas por aí. Há duas saídas, cada uma com vantagens e desvantagens.

Pedi-me que eu falasse. Recusei-me, dizendo que os índios sabem o que querem e não respeitamos a determinação dele.

Só falei depois que Albano e outros pediram.

Dizem que o assunto deve ser tratado com a Funai e se notarem que nem ela, nem o Minter estão interessados em lutar com os índios, então busquem outros companheiros de luta.

Vale? Ou se vale quando é feito.  
ravel ao grande? A Nova Repu-  
blica é apenas uma comissão des-  
tada no ar. Por isso, um  
lutar, e agora mandam o Sr.  
para receber de perto.

Miguel: É preciso encontrar um jeito  
de defender a área. Concordo.  
Como o Alencar. Se eu não  
virdio pensaria dessa maneira.  
na, mas para que não vai  
entregar e não vai perder tudo?

Albano: Queremos, converso direto,  
sem representante.

Miguel: Onde querem a reunião?

Vários: Em Brasília.

Nicolau: Antes dessa reunião não  
podem os fazendeiros entrar  
na justiça.

Miguel: Antes dessa reunião não  
há decisão?

Vários: Mas há!



Leitura Miguel a relação dos  
nomes dos fazendeiros. Tome-me  
que não tenha (!?)  
Terminada a reunião Rogue foi  
até a Praia, aproveitou a viagem pa-  
ra apurar as fichas de saída, afim  
de completar as anotações de data  
de nascimento.

Quando retornamos na tarde, dia  
10 de Junho. Mirim, o aviador utilizou-  
se por Miguel. Leixou o voo. A prin-  
cipal tarefa o rumo de Arapuca-  
ta, mas depois, rumou para Jaram-  
Sugeri ou Rogue que pediu ao  
Maldonado para se informar através  
do Cimi de Brasília se Miguel  
foi funcionário da Funai e se tinha  
alguma mensagem recebida de Mirim.  
Micolau entregou-me transcrição do  
Radiograma Nº 93 de Curitiba, 17/3/80  
Vila de Brasília e está assinada pe-  
lo procurador-geral de Funai, Ronaldo  
Mendes.